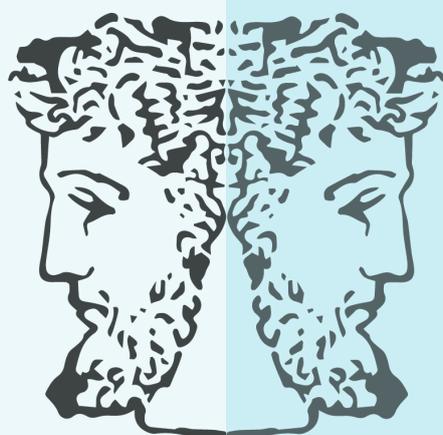


**JANUS**



**2023**

**Capítulo 1: Análise de  
Conjuntura**

**A China e a União Europeia  
rumo a uma nova Ordem  
Internacional**

**Flávio Bastos da Silva**  
Mestrando em Relações  
Internacionais pela  
Universidade Lusíada (Porto)

## A China e a União Europeia rumo a uma nova Ordem Internacional

Flávio Bastos da Silva

A Ordem Internacional Liberal encontra-se num período de desacreditação face aos diversos desafios que enfrenta. Apesar dos bons presságios, o Fim da História não se concretizou e a Pax Americana rapidamente foi desafiada. Primeiro pelo terrorismo, depois pelas potências revisionistas, nomeadamente pela China que, a partir de 2013, sob a liderança de Xi Jinping, adotou uma postura sucessivamente mais assertiva e pragmática, contrariando a hegemonia norte-americana e procurando restaurar aquele que entende ser o seu papel no Sistema Internacional. Os desafios à hegemonia norte-americana rapidamente se traduziram em desafios à Ordem Internacional, aos seus princípios e às suas instituições.

A redução da proatividade norte-americana na Política Internacional e a afirmação chinesa inauguraram, assim, um período de redefinição da Ordem Internacional, marcado pelo recuo dos valores e princípios liberais, assim como pelo surgimento e afirmação de novos princípios e instituições concorrentes. A reação ocidental tem sido lenta, porém, diante da inação dos Estados Unidos da América (EUA), a União Europeia (UE) reforçou a sua posição enquanto um dos grandes protagonistas da economia internacional e da governança global. Através da Global Gateway Strategy, a UE tem tentado propor uma alternativa à Iniciativa Faixa e Rota, visando diminuir a influência de Beijing sobre os países africanos e latino-americanos, naquilo que, até à data, parece ser o único projeto capaz de desafiar a gigante iniciativa logística e comercial chinesa e a construção de uma Ordem Inter-

nacional Sinocêntrica.

### O sonho de Xi: uma 'Comunidade de Destino Comum da Humanidade'

Xi Jinping chega à liderança da República Popular da China em 2013, sucedendo a Hu Jintao do qual herda uma China economicamente pujante e em ascensão. Graças à crise de 2008, a China foi capaz de se tornar na segunda maior economia do mundo – esta era a 'janela de oportunidade' pela qual Deng Xiaoping propôs que a China esperasse. Xi Jinping recebe, assim, uma herança bendita, e que lhe permite ambicionar novas conquistas. Decidido a recuperar aquele que entende ser o lugar por direito da China no Sistema Internacional, Xi Jinping apresentou, pouco depois de assumir a presidência, a sua grande estratégia denominada de 'Sonho Chinês', esta-

### “Através da Global Gateway Strategy, a UE tem tentado propor uma alternativa à Iniciativa Faixa e Rota, visando diminuir a influência de Beijing sobre os países africanos e latino-americanos(...)”

belecendo como derradeiro objetivo o 'grande rejuvenescimento da nação chinesa', o que, segundo ele, só seria possível através do desenvolvimento, do reforço do poder do Partido Comunista Chinês, e de um maior dinamismo internacional da China mediante o "fortalecimento das Forças Armadas" e

o desenvolvimento de uma "diplomacia de grande país com características chinesas"<sup>1</sup>.

Tendo em vista a concretização do seu 'Sonho Chinês', Xi Jinping anunciou, ainda em 2013, a Iniciativa Faixa e Rota, tendo como finalidade a ligação logística e comercial da China à restante Eurásia, a África e à América do Sul. Através deste projeto que promete revolucionar toda o comércio internacional, trazendo benefícios para todos os envolvidos, Beijing procura colmatar alguns desafios internos como a questão do Xinjiang ou a necessidade de escoamento da sua produção. Porém, mais do que isso, a Faixa e Rota é um instrumento para a concretização de um outro grande projeto do 'Sonho Chinês', a construção de uma 'Comunidade de Destino Comum da Humanidade'.

A criação de uma 'Comunidade de Destino Comum da Humanidade' representa, assim, um dos grandes objetivos da diplomacia chinesa, encontrando-se associada ao estabelecimento de um 'novo tipo de relações internacionais' baseadas na inclusão, no respeito mútuo, e na cooperação win-win<sup>2</sup>. Este objetivo tem merecido uma referência constante ao longo da presidência de Xi, sendo enaltecido ao longo do XIX e do XX Congresso do Partido Comunista da China (PCCh). Ainda que a China negue quaisquer pretensões de hegemonia com este projeto, e se afirme leal aos princípios da atual Ordem Internacional, a retórica seguida por Beijing, assim como os valores defendidos pelos líderes chineses e as novas instituições criadas no

âmbito da Faixa e Rota refletem um claro descontentamento pelo statu quo e que se traduz num desejo de reformar a Ordem Internacional e os mecanismos de governança global.

Ao aperceber-se de que o Ocidente nunca iria fazer refletir o seu peso internacional dentro das instituições da Ordem, a China optou pela criação e difusão de instituições concorrentes às da Ordem Internacional atual, como o Banco Asiático de Investimento em Infraestruturas (AIIB) ou a Organização para a Cooperação de Xangai. Assim, Beijing procura impor os seus princípios e valores, que se traduzem na sua visão de e para o mundo, através de novas instituições internacionais. Ainda que o Ocidente permaneça reticente em aderir à Faixa e Rota e aos seus mecanismos e instituições, estes acabam por ser bem-recebidos

pelos países menos desenvolvidos, dado assegurarem o financiamento de certos projetos sem impor contrapartidas como o respeito pelos valores democráticos ou pelo Estado Direito, por oposição ao Ocidente e ao Consenso de Washington.

### A União Europeia e a Global Gateway Strategy

Numa Ordem Internacional cada vez mais fragmentada, a União Europeia aparece como um ator internacional de crescente relevância. Ainda que fragilizada pelas constantes dificuldades de coordenação da Política Externa e de Segurança Comum, e ainda que a não disponha de uma verdadeira política externa como os Estados soberanos, a União Europeia tem demonstrado uma clara determinação em se afirmar enquanto um ator da gover-

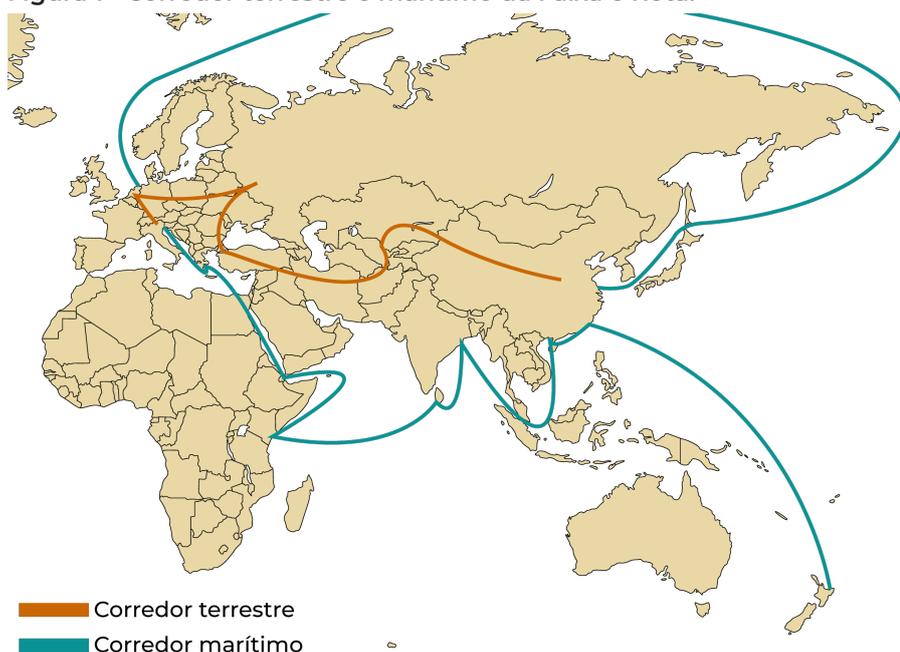
nança global<sup>3</sup>.

Em termos comerciais, a União Europeia tem sido uma das maiores defensoras do livre-comércio e, por conseguinte, do GATT e da Organização Mundial do Comércio (OMC). Na sua ação externa, o comércio adquire, assim, uma grande dimensão. A este nível, a União Europeia já conta com diversos acordos comerciais com vários Estados, assumindo-se como um dos principais atores do comércio internacional e como uma das três maiores economias mundiais. Apesar disso, as debilidades da sua ação externa têm impossibilitado uma postura mais assertiva e dinâmica no quadro internacional, dificultando a sua afirmação enquanto grande potência.

Nos últimos anos, têm existido, apesar de tudo, alguns avanços na ação externa da União Europeia. Nos domínios da segurança e defesa, a UE alargou e aprofundou os seus objetivos e as áreas de ação, percebendo que a sua segurança e defesa dependiam também da segurança e defesa dos territórios vizinhos. Assim, em 2016, foi adotada a Estratégia Global da União Europeia, procurando assegurar a unidade em torno das respostas necessárias para garantir a sua projeção internacional<sup>4</sup>. Ainda nesse ano, teve lugar a Declaração Conjunta entre a União Europeia e a NATO, demonstrando a clara vontade da UE em se afirmar como um ator internacional proeminente.

Em 2022, num cenário internacional marcado pela invasão da Ucrânia e pela afirmação da China, a União Europeia, por sua vez, elaborou a Bússola

Figura 1 - Corredor terrestre e marítimo da Faixa e Rota.



Fonte: Mercator Institute for China Studies. (2018). Mapping the Belt and Road initiative: this is where we stand. <https://merics.org/en/tracker/mapping-belt-and-road-initiative-where-we-stand>

Estratégia, destinada a reforçar a capacidade de ação da União em termos de segurança e a defesa. Estes documentos e a narrativa a eles subjacente transmitem claramente uma necessidade e vontade de afirmação como um ator indispensável da governança global. Ao participar em missões de paz e resolução de conflitos na sua periferia, a UE consegue reforçar a projeção internacional do seu poder tanto em termos de hard como soft power.

Esta tendência de afirmação internacional da União Europeia nos domínios do comércio, da segurança e da defesa foi reforçada com a apresentação da Global Gateway Strategy, uma iniciativa destinada ao “desenvolvimento sustentável em todo o mundo”, impulsionando não só a competitividade internacional e o crescimento económico, como o combate às alterações climáticas e a segurança sanitária<sup>5</sup>. Lançada em 2021, esta iniciativa conta com um montante total de 300.000 milhões de euros destinados ao financiamento de projetos que potenciem o desenvolvimento económico dos estados mais pobres através da construção de infraestruturas. Até 2027, a União Europeia pretende, deste modo, potenciar a prosperidade e a criação de emprego no exterior através de projetos transparentes e sustentáveis, tendo como objetivo “estabelecer ligações e não criar dependências”<sup>6</sup>.

A Global Gateway Strategy aparece, assim, como uma alternativa à Faixa e Rota chinesa. Confrontada com a crescente deterioração do Consenso de Washington a favor do Consenso de Pequim, e de modo a combater a influência de Beijing junto dos países menos desenvolvidos, a União Europeia criou os seus próprios me-

canismos de financiamento, visando seduzir os Estados mais pobres a respeitarem a democracia e o Estado de Direito mediante o desenvolvimento de projetos que permitam o crescimento e assegurem o não-endividamento destes Estados<sup>7</sup>.

### Rumo a uma Ordem Internacional Sinocêntrica?

A Ordem Internacional Liberal atingiu nos últimos anos um ponto de saturação provocado pelo desrespeito pelas

#### Prioridades e projetos da Global

##### Gateway

A Global Gateway Strategy conta com cinco prioridades de investimento: o digital; o clima e a energia; os transportes; a saúde; e a educação e investigação (Comissão Europeia, 2021). Assim, e à semelhança da Iniciativa Faixa e Rota, a Global Gateway extravasa os limites do comércio, alargando a cooperação a domínios críticos da governança global como a saúde ou o ambiente. Na atualidade, a Global Gateway está presente em quatro continentes (Europa, Ásia, África e América), financiando diversos projetos nacionais, mas contando também com iniciativas regionais, fundamentais para assegurar a projeção de poder da UE. Alguns dos projetos desenvolvidos no âmbito da Global Gateway são a extensão da linha ferroviária Rabat-Salé-Temara em Marrocos, a expansão do Porto de Banjul no Gâmbia, a construção de uma central fotovoltaica na Namíbia (Comissão Europeia, 2023a), a produção de hidrogénio verde no Chile, ou o desenvolvimento de infraestruturas da rede 5G no Brasil (Comissão Europeia, 2023b).

suas normas e instituições. Em 2003, os EUA invadem o Iraque sem a autorização da ONU; em 2014 a Rússia anexa a Crimeia, desrespeitando por completo o Direito Internacional; em 2022 a Rússia, em mais um ato de desrespeito para com o Direito Internacional, invade militarmente a Ucrânia. Observamos, assim, uma tendência de desconsideração pelas normas e instituições da Ordem Internacional, o que mina os seus alicerces e origina um período de redefinição normativa, mas também empírica. Por agravante, a resistência de algumas potências revisionistas em adotar certos princípios inerentes à Ordem Internacional Liberal como a Democracia, o Estado de Direito e os Direitos Humanos tem fragilizado ainda mais a atual Ordem contribuindo para uma indefinição de

**“Ao aperceber-se de que o Ocidente nunca iria fazer refletir o seu peso internacional dentro das instituições da Ordem, a China optou pela criação e difusão de instituições concorrentes às da Ordem Internacional atual(...)”**

valores e princípios.

Através da Iniciativa Faixa e Rota e pressupondo a criação de uma ‘Comunidade de Destino Comum da Humanidade’, a China tem procurado impor a sua visão do mundo, transmutando a governança global, e também a própria Ordem Internacional, de modo a satisfazer os seus interesses, isto é, de modo a assegurar a posição inconteste de superpotência.

Face ao crescente poder chinês, e con-



Figura 2 - Distribuição geográfica das iniciativas financiadas pela Global Gateway.



- Iniciativas de um Estado
- Iniciativas regionais

Fonte: Comissão Europeia. (2023). Estratégia Global Gateway. [https://commission.europa.eu/strategy-and-policy/priorities-2019-2024/stronger-europe-world/global-gateway\\_pt](https://commission.europa.eu/strategy-and-policy/priorities-2019-2024/stronger-europe-world/global-gateway_pt)

tinuando os EUA a renunciar ao seu papel de ‘polícias do mundo’, a União Europeia poderá ter a oportunidade de se afirmar como um ator internacional verdadeiramente preponderante. Em virtude do seu peso comercial e da sua participação na governança global, assumindo-se, agora, como a ‘paladina’ da Democracia, do Estado Direito, dos Direitos Humanos e do Ambiente, a União Europeia demonstra ser a maior força defensora da preservação dos aspetos normativos da Ordem Internacional Liberal (ainda que em termos empíricos, e sobretudo de poder militar, a competição se mantenha entre os EUA e a China). A Global Gateway Strategy é, assim, simultaneamente prova e instrumento desta importância da UE para a Ordem Internacional vigente. Propondo

ser uma alternativa à Faixa e Rota e ao Consenso de Pequim, e tentando seduzir os países menos desenvolvidos a adotarem os valores liberais, a União Europeia poderá tornar-se, futuramente, no único counterbalance de uma Ordem Internacional Sinocêntrica.

**Referências**

<sup>1</sup> Xi, J. (2022). Relatório para o 20o Congresso Nacional do Partido Comunista da China: Manter Erguida a Grande Bandeira do Socialismo com Características Chinesas e Lutar com União pela Construção Integral de Um País Socialista Moderno. <http://portuguese.people.com.cn/n3/2022/1026/c309806-10163526.html>

<sup>2</sup> Xi, J. (2017). Relatório do 19o Congresso Nacional do Partido Comunista Chinês. <http://br.china-embassy.gov.cn/por/ssht/SJD/>

<sup>3</sup> Marx, A., & Westerwinter, O. (2022). An ever more entangled Union? The European Union’s interactions with global governance institutions. *Journal of European Integration*, 44(5), 597-615. <https://doi.org/10.1080/07036337.2022.2080819>

<sup>4</sup> Pérez, R. G. (2017). *Estratégia Global da União Europeia: Pragmatismo e possibilismo*. *Relações Internacionais*, 53. <https://doi.org/10.23906/ri16459199>

<sup>5</sup> Comissão Europeia. (2021). *Comunicação Conjunta ao Parlamento Europeu, ao Conselho, ao Comité Económico e Social Europeu, ao Comité das Regiões e ao Banco Europeu de Investimento A Estratégia Global Gateway*. <https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/?uri=CELEX:52021JC0030>

<sup>6</sup> Idem.

<sup>7</sup> Ibidem.

**Outras Referências**

Comissão Europeia. (2021). *Comunicação Conjunta ao Parlamento Europeu, ao Conselho, ao Comité Económico e Social Europeu, ao Comité das Regiões e ao Banco Europeu de Investimento A Estratégia Global Gateway*. <https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/?uri=CELEX:52021JC0030>

Comissão Europeia. (2023a). *EU-Africa flagship projects for 2023*. <https://international-partnerships.ec.europa.eu/system/files/2023-09/EU-Africa-flagship-projects-sep2023.pdf>

Comissão Europeia. (2023b). *EU-Latin America and the Caribbean flagship projects for 2023*. <https://international-partnerships.ec.europa.eu/system/files/2023-05/EU-LAC-flagship-projects-for-2023-v05.pdf>